

Traços de personalidade criativa e técnicas instrucionais mais valorizadas pelo aluno, em relação ao professor

Tatiane Regina Petrillo Pires de Araujo¹

Resumo

O artigo apresenta os dados obtidos em uma pesquisa realizada com alunos do sétimo e oitavo semestre do curso de graduação em Administração de uma instituição de ensino superior do Distrito Federal. A questão norteadora da pesquisa foi: Na visão do aluno, quais os traços de personalidade criativa são destacados nos professores do curso de Administração de uma instituição de ensino superior em Brasília? O objetivo foi identificar os traços de personalidade e técnicas instrucionais mais valorizadas pelo aluno, em relação ao seu professor. A metodologia utilizada foi descritiva, tendo por base dados obtidos, inicialmente, a partir de um questionário aplicado aos alunos, com objetivo de obter informações sobre as práticas de criatividade mais reconhecidas por eles e posteriormente em uma entrevista semiestruturada, aplicada aos dois professores destacados como mais criativos no instrumento anterior, a fim de identificar as práticas didáticas comumente utilizadas por eles no ambiente de sala de aula. Os resultados apontaram que há uma relação entre recursos instrucionais adotados e a percepção do aluno quanto à prática criativa. Como principais indícios foram apontados utilização de temas atuais e novas tecnologias, domínio do assunto e relação aluno-professor.

Palavras-chave: Criatividade. Traços de personalidade criativa. Criatividade no contexto universitário.

¹ Graduada em Administração de Empresas, especialista em Recursos Humanos e Mestranda de Psicologia pela UCB. Atuou como gerente de recursos humanos de uma grande empresa de varejo.

1 Introdução

O tema criatividade vem sendo utilizado em todos os âmbitos da sociedade. Ele parece ser uma resposta ao contexto que a sociedade historicamente construiu, de ampla complexidade, necessitando de mudanças rápidas e eficientes e em torno do conhecimento. Todavia, tanto no ambiente acadêmico quanto no organizacional, parece ainda não ser uma prática constante, nem tampouco de simples implementação. Nesse sentido, pesquisadores têm dedicado seus esforços para criar alternativas para implantar, mensurar e favorecer as expressões criativas. Dando sequência a essa perspectiva, o presente artigo tem por objetivo geral identificar traços de personalidade presentes em professores que são considerados criativos por seus alunos.

A criatividade em suas diversidade compreende diversas dimensões humanas, sendo assim sua definição difícil (BAHIA, 2008). Torrance (1995), todavia, apresenta uma sistematização dos processos mais relevantes envolvidos na criatividade: a experimentação de dificuldades na apreensão do conhecimento, a formulação de hipóteses acerca dessas inconsistências, a avaliação e teste das possíveis soluções, a revisão de cada uma das soluções e, por fim, a comunicação dos resultados, que vai de encontro com Simon (1945 apud MAXIMIANO, 2000), quando apresenta a teoria da decisão. Para ele, toda decisão é estabelecida seguindo etapas como: definição do problema, geração de alternativas, escolha de alternativa, avaliação da alternativa e implementação.

Com isso, percebe-se que a tomada de decisão, em qualquer área de atuação, demanda um aspecto criativo. No contexto universitário, especificamente no curso de graduação em Administração, o objetivo é formar um profissional, capaz de gerir empresas com eficiência e eficácia, esse é um longo processo de “tomadas de decisões”. A ação criativa na tomada de decisão é, portanto, elementar a esse processo.

A criatividade emerge em um contexto que exige uma postura criativa. Assim, desenvolver o potencial criativo é mais do que uma simples construção de processos aplicados a determinados ambientes, é a construção de uma forma de ver, agir e viver, que tange às perspectivas mais amplas envolvendo conhecimento, habilidade e atitude.

Fleith (1994), salienta que há consciência por parte dos professores das características de sala de aula que favorecem a criatividade do aluno. Entretanto, parece que a ação prática disso é intuitiva, fato que ocorre em decorrência da não existência de conteúdos na área de criatividade na formação do professor.

Cabe, então, ao contexto universitário proporcionar um ambiente que favoreça o desenvolvimento da competência: capacidade de inovação e de análise crítica. Assim, visando uma análise desse contexto específico, o problema em torno da pesquisa realizada foi: “Na visão do aluno, quais os traços de personalidade criativa são destacados nos professores do curso de Administração de uma instituição de ensino superior em Brasília?”

2 Desenvolvimento

Como base bibliográfica, foram utilizados autores que descrevem características de um perfil criativo no contexto universitário. Para melhor amparar as análises, a pesquisa foi norteada pelo conceito de Amabile (1995 apud ALENCAR; FLEITH, 2003a) que entende que “[...] um produto ou resposta serão julgados como criativos na extensão em que são novos e apropriados, úteis ou de valor para uma tarefa”.

A capacidade de produzir ideias, de relacionar conceitos provenientes de várias áreas do conhecimento, de encontrar soluções pouco comuns ou mesmo novas, de pormenorizar, de expressar sentimentos, bem como a capacidade de surpreender os outros, contribuem para uma definição de criatividade (BAHIA, 2008). Conforme Alencar (2004), no contexto universitário, alguns autores que adotaram essa vertente apontam falhas no processo de promoção da criatividade em sala de aula. Alencar & Fleith (2003a) apontam estudos que demonstram um conjunto de práticas educacionais, na universidade, que terminam por inibir a expressão criativa, tendendo a punir alunos criativos, não encorajando, assim, pensamentos criativos e independentes.

O contexto da educação, mais especificamente a universitária, está vinculado a algumas questões específicas, ligadas à estrutura dos conteúdos programáti-

cos, à didática em sala de aula, à figura do professor; outras, ainda, decorrentes do ambiente físico e uma última, relacionada ao próprio aluno.

Mitjás Martínez (2006) discorre em torno de uma questão voltada ao fato de o professor considerado criativo ser aquele que necessariamente apresenta “algo novo”, sem necessariamente ser levado em consideração o impacto que esse “novo” tem sobre a aprendizagem do aluno. Assim, diante da emergente questão da criatividade, é importante evitar que essa prática não passe de “modismo”, temporário e sem consistência.

Estimular a criatividade envolve não apenas estimular o indivíduo, mas também afetar o seu ambiente social e as pessoas que nele vivem (ALENCAR, 2004). Mitjás Martínez (2006) versa que é preciso, antes de tudo, considerar os elementos subjetivos que participam na criatividade, o papel da implicação motivacional na atividade de ensinar e de educar.

Na abordagem sistêmica, Csikszentmihalyi (1997 apud BAHIA, 2008) considera a produção inovadora e criativa como resultado da pessoa: o biológico e as experiências; do domínio: área do conhecimento; e do campo: especialistas de uma área específica que têm o poder de determinar a estrutura do domínio e de julgar o produto como criativo.

Em todos esses aspectos, a questão motivacional é um fator de extrema relevância no processo criativo. Segundo Robbins (2005), a motivação é resultado da interação do indivíduo com a situação. Pode também ser conceituada como o processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa para atingir um objetivo, sendo a persistência, a medida que vai indicar quanto tempo a pessoa conseguirá se manter motivada.

Num desdobramento da teoria das necessidades de Maslow (1954) que caracterizou a motivação em uma hierarquia que contemplava aspectos intrínsecos e extrínsecos, Herzberg (1959 apud ROBBINS, 2005), desvincula essas duas vertentes, classificando-as em fatores higiênicos e fatores motivacionais; aos fatores higiênicos, o autor atribui as possibilidades que giram em torno da não insatisfação ou

da insatisfação, uma vez que são aspectos externos de controle do ambiente e não do indivíduo. Em contrapartida, estão os fatores internos ou motivacionais, esses gerando satisfação ou não satisfação. Assim, motivação é um resultado intrínseco do indivíduo.

Introduzir mudanças no trabalho pedagógico nas condições, muitas vezes difíceis, nas quais o professor trabalha vencendo os obstáculos, implica em altos níveis de motivação em relação à atividade profissional. Essa realidade se aplica a todos os níveis de ensino, ou seja, ao professor de nível fundamental, nível médio ou nível superior (MITJÁNS MARTÍNEZ, 2006).

Essa mudança de postura, tendo como consequência direta a inserção da criatividade no trabalho pedagógico, não é apenas importante para a aprendizagem em si, ela também é fundamental para que o professor melhore seu bem-estar emocional. Se a criatividade for um momento de realização do sujeito de aspectos positivos, ela pode gerar saúde (MITJÁNS MARTÍNEZ, 2006).

Alencar e Fleith (2003b) trazem à discussão alguns aspectos considerados em uma pesquisa realizada com professores de pós-graduação. Segundo dados obtidos nesse estudo, as características comportamentais que mais foram citadas entre os entrevistados para caracterizar o professor que age como facilitador do processo criativo podem ser agrupadas em três categorias: técnicas instrucionais, preparação/ bagagem de conhecimento e relação professor-aluno.

Em relação às técnicas instrucionais, consideram a utilização de debates e discussões que favoreçam a participação do aluno, bem como sua reflexão e seus questionamentos. O professor apresenta ainda um domínio elevado do assunto trabalhado e uma facilidade de se relacionar com o aluno, sobretudo com muito respeito, cordialidade e favorecendo um clima amigável (ALENCAR; FLEITH, 2003a).

Tais aspectos são compatíveis com o modelo de Amabile (1996 apud ALENCAR, 2004) que consiste em três componentes necessários para o processo criativo: habilidades de domínio, ou *expertise*, processos criativos, que incluem estilo de

trabalho, estilo cognitivo, domínio de estratégias que levem ao desenvolvimento criativo e, por fim, motivação intrínseca, o que diz respeito ao nível de satisfação e envolvimento do indivíduo com a tarefa.

Assim, o ponto de partida para a ação criativa no contexto educacional, em geral, é quebrar algumas verdades estabelecidas ao longo dos tempos. A primeira e mais importante é abrir mão do papel que Mitjás Martínez (2006) descreve como função de transmissão de conhecimentos que são vistos essencialmente em decorrência de um processo cultural, como transmissão de conteúdos acadêmicos, necessários para vida profissional. Trabalhar em uma perspectiva de “passar conhecimentos” demanda menos criatividade do que trabalhar em uma perspectiva de incentivar processos de aprendizagem e desenvolvimento reais. Outra situação apresentada por Mitjás Martínez (2006) é o fato de que os professores tendem a reproduzir no seu trabalho profissional o que vivenciaram na sua vida como estudante.

Alencar e Fleith (2003a) apresentam uma forma que tem sido utilizada para incentivar a criatividade no contexto universitário; são cursos de criatividade oferecidos aos alunos em suas diversas áreas de formação. Nesses cursos, há ênfase na presença de aspectos como: propiciar um clima favorável à exploração, por parte do estudante, de sua própria criatividade; gerar oportunidades para que ele se engaje em experiências criativas; e facilitar o entendimento do processo criativo.

No entanto, para neutralizar as barreiras e procurar técnicas instrucionais criativas, é preciso entender que “uma possibilidade de expressão da criatividade no trabalho pedagógico radica na mudança de representação do que é uma sala de aula” (MITJÁS MARTÍNEZ, 2006, p. 75). No modelo criativo, o professor assume o papel de facilitador e o aluno desenvolverá o papel de sujeito, uma vez que as experiências seriam desenhadas para que fossem vividas e experimentadas pelo educando.

Ainda, no estudo apresentado por Alencar e Fleith (2003a) foram salientados os seguintes traços de personalidade do professor facilitador do processo criativo: abertura a críticas e ideias divergentes, pontualidade, assiduidade, senso

de humor, alegria, autoconfiança, flexibilidade, responsabilidade, humildade, dinamismo e entusiasmo.

Para Torrance (1995), o respeito pelo aluno e por suas ideias, o incentivo à reflexão e à participação deles, além da promoção no aluno da motivação, da persistência e da autoconfiança são aspectos a serem salientados, estabelecendo o que Alencar e Fleith (2003a) denominam clima em sala de aula propício à emergência e ao desenvolvimento de habilidades criativas.

Um caminho inevitável no contexto universitário é aceitar o que afirma Gadotti (2000) no contexto emergente de impregnação do conhecimento, que é de responsabilidade da escola: amar o conhecimento como espaço de realização humana, de alegria e de contentamento cultural; selecionar e rever criticamente a informação; formular hipóteses; ser criativa e inventiva (inovar); ser provocadora de mensagens e não pura receptora; produzir, construir e reconstruir conhecimento elaborado.

Uma maior adesão e aceitação das novas tecnologias de ensino disponíveis podem auxiliar o professor a atravessar, de forma criativa, as barreiras da sala de aula, favorecendo experiências inovadoras, por meio de softwares, internet, aulas técnicas à distância, dentre outras tantas possibilidades.

3 Metodologia

A pesquisa realizada é de caráter descritivo, uma vez que procura identificar traços de personalidade presentes em professores que são considerados criativos por seus alunos. Para coletar os dados, foram utilizados dois instrumentos. No primeiro momento foi aplicado um questionário aos alunos de sétimo e oitavo semestre do curso de Administração de uma instituição privada de ensino superior do Distrito Federal. Essa amostra levou em consideração o fato de que no sétimo semestre os alunos já tiveram a possibilidade de ter aulas com muitos professores do curso, tornando a análise mais enriquecida. Foram aplicados 63 questionários, em sala de aula.

O instrumento solicitou, inicialmente, que o aluno indicasse dois nomes de professores que ao longo do curso se destacaram no quesito criatividade. O respondente deveria indicar como “Professor 1”, o mais criativo e como “Professor 2” um segundo professor também reconhecido por ele como criativo.

Na sequência, o aluno deveria responder em qual disciplina esse professor se destacou. Essa pergunta se fez necessária, uma vez que o mesmo professor ministra disciplinas diferentes ao longo do curso. Em seguida, foram apresentadas dez afirmações quanto às ações do professor indicado como mais criativo, utilizando como parâmetro a escala Likert de 5 graus. O aluno deveria analisar cada uma delas, indicando a nota que melhor se aplicasse à afirmativa em questão. Por fim, a última questão solicitou que o respondente indicasse alguns traços de criatividade presente no professor destacado.

A tabulação do questionário foi quantitativa, uma vez que se deu a partir da média dos resultados obtidos. Com os dados foi possível identificar o objeto do estudo para o próximo instrumento de coleta de dados.

Em seguida, foram realizadas duas entrevistas, semiestruturadas, com os dois professores que mais foram citados no primeiro instrumento. A análise dos dados da entrevista teve caráter qualitativo, uma vez que buscou identificar aspectos de um fenômeno já existente. A entrevista teve por objetivo identificar as práticas didáticas dos professores, bem como, as características de perfil criativo mais presentes nesses professores. As entrevistas foram realizadas na própria instituição de ensino. A forma de análise dos dados foi em caráter de interpretação dos mesmos.

4 Resultados

Os resultados serão apresentados em duas etapas, a primeira referente aos dados obtidos no questionário aplicado aos alunos e a segunda baseada nos dados obtidos em uma entrevista semiestruturada.

Dentre os 28 professores do curso de graduação em Administração estudado, 11(onze) foram citados nos questionários, dentre eles, 4 (quatro) foram mais frequentes. O mais indicado como “Professor 1”, teve 25,58% das respostas a seu favor, na sequência, dois professores empataram em segundo lugar com 14% das indicações, seguidos por um quarto professor com 11,6%. Os demais apareceram em uma média de 6% de representatividade.

Como o foco era o primeiro e o segundo professor com maior número de indicações, o critério utilizado para o desempate do segundo lugar foi o número de vezes que ele aparecia como “Professor 2”.

O professor que obteve o maior número de indicações é responsável por três disciplinas ao longo do curso, uma nos semestres iniciantes e com uma carga teórica mais densa, e as outras duas nos semestres concluintes. Dos alunos, 63% concordaram em afirmar que tais práticas foram mais frequentes na disciplina Tópicos Avançados em Marketing, 18% atribuíram às ações adotadas na disciplina Tópicos Emergentes em Administração e 18% à disciplina Teoria Geral da Administração.

O segundo professor é responsável por duas disciplinas, ambas nos semestres iniciais. Indicaram a disciplina de Administração de Sistemas 66% dos alunos, 18% fizeram referências à disciplina Filosofia, e 18% não responderam.

Acerca das características e postura em sala de aula, os resultados obtidos pelo primeiro professor foram:

Quadro 1 – Traços de Criatividade Primeiro Professor

Afirmação	Média
O professor estabelece um clima em sala de aula que favorece ao estudante explorar sua própria criatividade.	4,54
O professor gera oportunidades para que o aluno se engaje em experiências criativas.	4,54
O professor utiliza recursos didáticos criativos e efetivos.	3,81
O professor apresenta temas de estudo atualizados e inovadores.	5

Afirmção	Média
O professor apresenta domínio do assunto e utiliza uma bibliografia ampla.	4,36
O professor procura instrumentos de ensino inovadores, comumente não utilizado por outros professores.	3,81
O professor trata o aluno com respeito e cordialidade.	4,36
O professor estabelece um relacionamento amigável com os alunos.	4,72
O professor realiza discussões e debates em sala de aula, favorecendo a participação do aluno.	4,54
O professor aceita e incentiva as colocações do aluno, enriquecendo o conteúdo apresentado.	4,63

Fonte: Elaborado pela autora (2010)

Em relação ao segundo professor, as médias foram:

Quadro 2 – Traços de Criatividade Segundo Professor

Afirmção	Média
O professor estabelece um clima em sala de aula que favorece o estudante explorar sua própria criatividade.	3,5
O professor gera oportunidades para que o aluno se engaje em experiências criativas.	4,16
O professor utiliza recursos didáticos criativos e efetivos.	4
O professor apresenta temas de estudo atualizados e inovadores.	4
O professor apresenta domínio do assunto e utiliza uma bibliografia ampla.	3,8
O professor procura instrumentos de ensino inovadores, comumente não utilizado por outros professores.	3,16
O professor trata o aluno com respeito e cordialidade.	4
O professor estabelece um relacionamento amigável com os alunos.	4,5
O professor realiza discussões e debates em sala de aula, favorecendo a participação do aluno.	4,16
O professor aceita e incentiva as colocações do aluno, enriquecendo o conteúdo apresentado.	4,5

Fonte: Elaborado pela autora (2010)

A última questão apresentada foi no sentido de que o aluno indicasse, dentre os traços de personalidade disponibilizados no instrumento, os mais presentes no professor indicado como mais criativo. Os resultados obtidos para o primeiro

professor foram: 45%, aceita críticas, 100%, senso de humor, 72%, flexibilidade, 63%, aceita idéias divergentes, 36%, pontualidade, 63%, respeito, 27%, assiduidade, 45%, humildade, 72%, dinamismo e 81%, entusiasmo.

Em relação ao segundo professor, os dados foram: 33%, aceita críticas, 66%, senso de humor, 16%, flexibilidade, 33%, aceita ideias divergentes, 66%, pontualidade, 100%, respeito, 66%, assiduidade, 33%, humildade, 50%, dinamismo e 33%, entusiasmo.

Em um segundo momento, foi realizada uma entrevista semiestruturada com os dois professores que mais apareceram no instrumento anterior. As entrevistas foram realizadas na própria universidade e tiveram duração média de 30 minutos, em decorrência da disponibilidade de tempo dos entrevistados.

Nas três primeiras perguntas, o objetivo foi obter respostas em torno da profissão por eles escolhidas. Ambos são professores e atuam também no administrativo da Instituição. O primeiro professor é assessor da reitoria e responsável pela área de comunicação institucional e participa de palestras internas e externas, dentre outras atividades estratégicas. Além disso, tem uma empresa com a família e é consultor de uma empresa estrangeira. Já o segundo professor iniciou sua trajetória profissional na universidade, partiu do administrativo para o acadêmico. Atualmente, é responsável por alguns projetos institucionais, como, por exemplo, a educação a distância. Quanto ao tempo de magistério, o professor mais indicado tem treze e o segundo, sete anos de atuação profissional.

O professor em segundo lugar em indicações pelos alunos é fruto de uma família de professores. Inicialmente, pensou em uma atuação na área de tecnologia, mas foi aprovado em um curso de licenciatura e, em decorrência da bolsa que obteve, resolveu iniciar a graduação e acabou gostando dessa profissão, optando por ela até os dias atuais. Já o primeiro professor iniciou suas atividades de docência depois de sua aposentadoria em organizações multinacionais; relatou sempre ter tido vontade de ser professor, mas como sua remuneração, nas empresas em que trabalhava era alta, não teve como optar por essa profissão antes de se aposentar.

O segundo grupo de questões teve por objetivo compreender suas concepções sobre criatividade, bem como diagnosticar suas percepções em torno de sua própria criatividade. Quanto ao conceito de criatividade, ambos concordaram que ser criativo é sair do óbvio, tentar estabelecer significados diferentes dos já existentes. Nessa perspectiva, passar conhecimento não é o suficiente, é preciso levar o aluno a descobrir seus próprios conhecimentos. Em relação a se considerar criativo as respostas foram antagônicas. O primeiro professor respondeu que “sim”; considera-se criativo, uma vez que busca inovar a todo tempo, por exemplo, a cada semestre utiliza uma avaliação diferente e busca novas matérias para discutir em sala de aula. Já o segundo professor disse que se considera mais esforçado do que criativo.

As próximas perguntas foram direcionadas a diagnosticar as ferramentas didáticas utilizadas por esses professores. O segundo professor se apoiou na tecnologia para inovar e tentar romper as barreiras físicas da sala de aula. Criou um ambiente virtual em uma plataforma *moodle*, com o qual consegue dinamizar e reforçar os assuntos apresentados em sala. Além disso, utiliza-se de ferramentas da própria internet, como twitter, facebook e skype, dentre outros. Com essas ferramentas, entra no mundo do aluno e consegue estabelecer uma relação mais próxima a eles, favorecendo o processo de aprendizagem. Afirmou que “a tecnologia é indissociável de todos os contextos de nossas vidas. Em sala de aula, o processo está em como utilizá-la de forma eficiente”. Também afirma que tecnologia não é apenas notebook e datashow.

É importante ressaltar ainda que tal professor afirma não se utilizar muito de slides de Power Point. Ele utiliza os livros das disciplinas para seguir uma questão de conteúdo programático, mas busca *cases* de grandes empresas para discutir em sala de aula. Ele se ampara em revistas de administração nacionais e internacionais e também de veículos não acadêmicos; procura sempre assuntos atuais e procura inserir as teorias neles. Na disciplina de Tópicos Emergentes em Administração, no último semestre do curso, o modelo de aula é em torno de pesquisas do próprio aluno, assim, o professor passa a ser um facilitador, mediando os conhecimentos trazidos pelos estudantes, visando sempre a prática.

Os dois professores foram coerentes ao falar de avaliação. Ambos utilizam modelos diferenciados para avaliar o aluno, em algum momento, inclusive pensando e desenhando instrumentos que se apliquem a diferentes tipos de alunos.

Foi-lhes questionado se sabiam o porquê haviam sido indicados como professores criativos e ambos demonstraram surpresa e alegria com o resultado. Um deles associou isso ao fato de ser uma pessoa mais prática do que acadêmica e de ter uma densa bagagem de conhecimento de multinacionais, além de trazer coisas atuais das quais os alunos gostam. Já o outro atribuiu a sua escolha ao fato de suas ferramentas estarem conseguindo traduzir alguns significados para os alunos. Acredita que é preciso ensinar com o exemplo, ser coerente com atos e palavras.

Por fim, a pergunta se direcionou para entender suas formas de atuação, diante do desafio de fazer com que o aluno desenvolva sua capacidade criativa. Concordam que a palavra de ordem é autonomia, inclusive ambos relataram estar sendo mais flexíveis com a cobrança por assiduidade em classe, com isso tiraram o foco de alguns aspectos de pouca relevância, deixando de sofrer com eles. O primeiro professor disse que uma de suas técnicas consiste em induzir o aluno ao erro, explorando assim seu senso crítico; a partir do momento que ele detecta o erro, as discussões em sala são exploradas.

O segundo professor disse que depois de muitos erros em suas tentativas, neste semestre adotou a política da autonomia; o aluno escolhe o que quer seguir, por exemplo, sempre achou de suma importância que os alunos lessem mais e sempre trabalhou com muitos textos e, no início de sua carreira, chegava a sofrer com os alunos que nunca liam os textos. Aprendendo com a experiência, neste semestre utilizou um modelo diferente, em que o aluno tem algumas opções. O texto é indicado por ele para leitura e o aluno pode escolher ler o texto e debater em sala, atingindo a pontuação pela atividade, não ler o texto e entregar uma resenha que vai valer para a pontuação, ou simplesmente não ler o texto e não obter pontuação. A escolha passa a ser do aluno. Ao longo da aula tenta conduzir para que o aluno saia da zona de conforto, pense e reflita sobre as questões apresentadas. Acredita que essa postura é mais fácil de ser desenvolvida na disciplina de Administração de Sistemas, uma vez que ela tem mais significado ao curso; no

entanto, consegue, com um pouco mais de esforço, fazer o mesmo na disciplina Filosofia.

Ao longo da entrevista, os professores relataram suas práticas pedagógicas e seus constantes desafios diante do contexto histórico-cultural da educação. Sentem um pouco de dificuldade com os alunos em um momento inicial, mas depois eles tendem a aderir às novas práticas. Todos acreditam na necessidade de mudanças expressivas nas ementas das disciplinas e nas formas de aula tradicionalmente utilizadas. Acreditam ainda que a tecnologia, se bem utilizada, possa ser uma estratégia de adesão à inovação e, sobretudo, acreditam que o ambiente universitário precisa formar um indivíduo crítico e capaz de criar soluções novas e criativas nos ambientes profissionais em que eles vierem a atuar.

5 Discussão

Os dados obtidos sugerem que a prática criativa no contexto universitário está a cada dia ganhando um espaço maior em grau de importância. É uma questão que envolve recursos instrucionais, utilização de temas atuais e novas tecnologias, domínio do assunto e relação aluno-professor.

Apesar de ser um conceito relativamente conhecido e acessível às pessoas, sua prática é desafiadora e requer insumos, como: motivação, persistência, autoconfiança e responsabilidade. Os resultados desta pesquisa revelaram muita coerência entre as tendências teóricas sobre o assunto e as práticas dos professores, bem como a expectativa dos alunos.

Os alunos que responderam ao questionário indicaram dois professores do sexo masculino, um jovem e o outro um pouco mais experiente. Isso mostra que a ação criativa transcende a idade, e a percepção do aluno também não indica esse aspecto como determinante.

Em tempos não tão distantes, os professores que eram “endeusados” pelos alunos, normalmente eram verdadeiros mestres, em geral com vasta experiência

e muita *expertise*. Não que essa realidade tenha sido eliminada, a mudança é que hoje é possível encontrar um alto nível de domínio também em pessoas com menos idade. A questão do gênero também foi bem equilibrada, tanto que o professor que empatou na indicação de segundo lugar era do sexo feminino.

Outra questão que parecia evidente, em um primeiro momento, é que as práticas criativas fossem mais facilmente ligadas às disciplinas que as favorecessem, de forma que, as disciplinas de exatas estariam naturalmente em desvantagem. Essa vertente foi parcialmente reforçada; por um lado os alunos indicaram as disciplinas de marketing e de tecnologia com maior destaque, mas não deixaram de indicar disciplinas como finanças e economia.

Muitos professores foram citados, mostrando uma preocupação do grupo em procurar alternativas inovadoras dentro do curso e essa é uma característica percebida pelos alunos. Por exemplo, o segundo professor chegou a relatar que sua formação como profissional se deu graças a influências de amigos e colegas de trabalho e que ainda hoje, há discussões entre eles na tentativa de se criarem as melhores práticas. Além disso, a prática inovadora é bem aceita pela coordenação do curso que, inclusive, foi grande facilitadora para o desenvolvimento da pesquisa.

Dentre as práticas descritas pelos professores destacados no quesito criatividade pelos alunos pesquisados, percebem-se duas linhas diferentes de ação, uma amparada em amplas tecnologias e outra com foco no mercado e em suas demandas mais atuais. Todas essas linhas são amparadas no entendimento de que ser criativo requer fazer algo novo e útil ao aluno. A essa utilidade o nome dado por um deles foi “significado”. Cabe ao professor universitário não somente uma arte inventiva, mas sim a capacidade de fazer com que o aluno consiga perceber os significados dentro de suas ações.

Nota-se que as características da postura do professor em sala de aula indicadas no instrumento de coleta foram bem avaliadas pelos alunos. As médias obtidas, em geral, foram altas, o que demonstra a coerência dos alunos na indicação do professor, reforçando práticas de incentivo ao desenvolvimento crítico e criativo do aluno e a utilização de temas de estudos atualizados e inovadores. Afirmações

essas confirmadas pela entrevista, na qual os professores relataram ações amplamente coerentes com a ação criativa.

Traços de personalidade como senso de humor, flexibilidade e respeito apareceram mais expressivamente nos professores indicados. E mesmo em representações menores, todos os traços propostos foram indicados, de forma que, na pesquisa, esses aspectos foram validados pelos alunos que participaram da amostra.

Com as análises estabelecidas no decorrer desta pesquisa, pode-se concluir que já existem resultados positivos em prol da criatividade nas “novas” ações pedagógicas, mas essas ainda são ações que encontram barreiras para serem desenvolvidas exigindo um alto nível motivacional por parte dos professores, no sentido de encontrar formas criativas de neutralizá-las. Esse é um processo histórico-cultural que exige quebras de paradigmas, o que ainda demandará um longo ciclo de mudanças até que se torne uma realidade de vida em todos os ambientes. O ponto de partida está no ambiente familiar e escolar, desde os primeiros anos de vida de uma criança. Por outro lado, os professores precisam estar capacitados para receber esse “novo” aluno, sobretudo, no ambiente universitário, que o formará para sua atuação profissional. Não há como negar, por exemplo, que o aspecto tecnologia seja uma realidade desta sociedade que emerge ano após ano. Assim, em um processo cíclico de múltiplas responsabilidades, parecem estar as respostas para a expressão criativa em suas variadas aplicabilidades.

Personality traits and creative instructional techniques most valued by the student towards the teacher

Abstract

The article presents data from a survey of students in seventh and eighth semester of graduate course in Administration of a higher education institution in the Federal District. The main question of this study was: In view of the student, what personality traits are highlighted in creative professors of Directors of an institution of higher education in Brasilia? The objective was to identify the personality traits most valued and instructional techniques, by the student in re-

lation to their teacher. The methodology was descriptive, based on data obtained initially from a questionnaire administered to pupils in order to obtain information on the practices of and more recognized by them later in a semi-structured interview, which applies to two teachers highlighted as the most creative in the previous instrument, in order to identify teaching practices commonly used by them in the environment of the classroom. The results indicated that there was a relationship between adopted instructional resources and students' perception and creative practice, as the main evidence was pointed use of current issues and new technologies, mastery of the subject and teacher-student relationship.

Keywords: Creativity. Creative personality traits. Creativity in the university context.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S. *Como desenvolver o potencial criador*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. *Criatividade: múltiplas perspectivas*. Brasília: UNB, 2003a.
- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. Contribuições teóricas recentes ao estudo da criatividade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 19, n. 1, p. 1-8, jan./abr. 2003b.
- BAHIA, S. Criatividade e universidade entrecruzam-se? *Sísifo/Revista de Ciências da Educação*, n. 7, p. 51-62, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://sisifo.fpce.ul.pt>> Acesso em: 25 jun. 2011.
- FLEITH, D. S. Treinamento e estimulação da criatividade no contexto educacional. In: ALENCAR, E. M. L. S.; VIRGOLIM, A. M. R. (Org.). *Criatividade: expressão e desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 111-141.
- GADOTTI, M. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- MASLOW, A. *Motivation and personality*. Nova York: Harper&Row, 1954.

MAXIMIANO, Antonio César A. *Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. Criatividade no trabalho pedagógico e criatividade na aprendizagem: uma relação necessária? In: TACCA, M. C. V. R. (Org.). *Aprendizagem e trabalho pedagógico*. Campinas: Alínea, 2006. p. 69-94.

ROBBINS, S. P. *Comportamento Organizacional*. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

TORRANCE, E. P. *Why fly?: A philosophy of creativity*. Norwood: Ablex, 1995.